

# A Visão da Vitória do Bem

Apocalipse 17-19



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 456  
Lição 11 – Domingo 13.12.2020

Elaborado por *Hugo Pedro Boff*  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Combaterão contra o Cordeiro, que os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; os que estão com ele, os chamados, eleitos e fiéis, também vencerão.”*

*Ap 17.14*

*.”*

## Introdução

Todo o universo, a terra e os seres que nela habitam não são obra do acaso cósmico. Deus, que tudo criou, tem um propósito em tudo o que faz. Com a criação do mundo, Deus manifestou o seu poder e, pelo seu amor, fez de nós, seres humanos, coroa da sua criação, para que sejamos participantes da sua glória e do seu poder. Assim como ele sustenta e dirige a atuação das forças siderais, Ele acompanha o desenrolar da história humana, e dirige e controla o seu destino.

Na lição de hoje estudaremos as visões do apóstolo João escritas no final do livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia, que descrevem a ação de Deus na completude dos tempos, quando a história, neste mundo, chegará ao seu final.

## 1. Capítulo 17: A visão da grande prostituta

Um dos anjos, que tinha uma das taças, conduz em espírito João ao deserto e lhe mostra, surgindo das águas, uma mulher vestida de púrpura e escarlata, adornada

com ouro e pedras preciosas, segurando à mão um cálice de ouro “cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição” (v. 4). Esta mulher vem assentada sobre uma besta de cor escarlata, que tem 7 cabeças e 10 chifres. Sobre a testa, a mulher carrega o nome “Mistério”, mas é referida como “a grande Babilônia”, talvez uma metáfora para a grande potência bélica da época, Roma e o Império Romano. A prostituta é a figura da idolatria que permeava a cultura imposta pelos poderes dominantes: o politeísmo, o culto aos reis e imperadores, a ganância, a sedução do poder, o elogio das armas e a prática da violência: “E vi a mulher que estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.” (v.6) A prostituta é tudo o que representa a apostasia e a infidelidade a Deus. O anjo mostra a João que a abominação e a impiedade eram práticas globalizadas: “As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.” (v.15)

As 7 cabeças que ostenta a besta, o reino dominante, sugerem que o poder político e



militar que dá sustentação social à prostituta ainda não é hegemônico. Há diferentes reinos, mas todos eles são movidos por uma mesma força multiforme que opera o mal em várias frentes, lutando contra o povo de Deus. Os 10 chifres representam reinos breves, que ainda haverão de vir, como explica o anjo à João: “E os chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.” (v.12). A estes reinos aparentemente caberá o papel escatológico de lutar frontalmente contra o Cordeiro e de serem vencidos por ele. Antes disso, estes reinos, embora maus, serão usados por Deus para aborrecerem a prostituta e finalmente destruí-la, queimando-a no fogo. Mas ao invés de se sujeitarem a Deus, se renderão também eles à besta, cumprindo o propósito ao qual foram chamados: “Porque Deus tem posto em seus corações [destes reis] que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.” (v.17).

## **2. Capítulo 18: A visão da queda de Babilônia**

João agora tem a visão de outro anjo que desce do céu com grande poder, e lhe mostra toda a terra iluminada com a sua

glória. Este anjo anuncia, com voz estrondosa, a queda e destruição da grande Babilônia, esta cidade que representa o poder, a prosperidade e a riqueza que seduzem o coração dos homens, mas que foram amealhadas de maneira iniqua, em rebeldia contra a Palavra de Deus. A visão da destruição espetacular desta cidade outrora opulenta é explicada a João por uma voz vinda do céu, lhe dizendo que a justiça de Deus estava sendo cumprida: “Porque já os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.” (v.5) Mas o povo de Deus, para não pactuar com seus pecados, deveria sair da cidade antes que o juízo divino fosse proferido, para não incorrer nas pragas vindouras. “Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto à ela” (v.20)

## **3. Capítulo 19: A vitória de Cristo sobre a besta**

Agora João ouve do céu a voz de uma multidão proclamando o advento da justiça divina: “Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus” (v.1) A festa das bodas do Cordeiro é chegada; para a festa, a sua esposa, que é a Igreja, já está ataviada: “E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as



justiças dos santos.” (v.8). Então João tem a visão apoteótica do céu se abrindo para a passagem daquele que está montado sobre um cavalo branco, olhos flamejantes, a cabeça coberta de ricos diademas, o Fiel e Verdadeiro, que julga e pune com justiça. “E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.” (v.13). Este personagem épico não é outro que a figura do próprio Cristo Jesus, o Verbo de Deus, aquele que tem as palavras da vida eterna: “Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia.” (Jo 12:48). Aquele que era humilde e pobre sobre a terra agora aparece transfigurado como o comandante glorioso de um exército invencível. Sim, mas de um exército de soldados que não vestem as armaduras convencionais, porque as batalhas de Deus são de natureza moral, e são vencidas espiritualmente: “E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro;” (v.14-15a). Este que é o único a carregar a arma letal é o próprio Rei dos reis, o Senhor dos senhores. Pelo seu poder, ele fará o arresto da besta e do falso profeta e os lançará vivos no lago ardente de fogo e de

enxofre (v.20). E a multidão dos inimigos será ferida mortalmente com a espada que sai da sua boca (v. 21).

Esta cena onírica celebra a vitória definitiva do Bem sobre o Mal. O Cordeiro vence a besta e seus sequazes e está pronto para receber todos os que foram remidos pelo seu sangue, aqueles que lhe foram fiéis neste grande confronto, a Igreja dos Salvos por Jesus.

Assim, como ao final o bem triunfa sobre o mal, Aquele que está no princípio de tudo, também se afirma como Senhor de todo o desenrolar da experiência humana.

